

CONHECIMENTO DOS ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE CÂNCER BUCAL E APLICAÇÃO DE JOGO PEDAGÓGICO PARA INFORMAR SOBRE ESSA NEOPLASIA À POPULAÇÃO

Rarilane Fiaes Santos de Jesus¹

Jessica de Oliveira Gonçalves²

Amanda Cerqueira Cruz³

Maria Clara Regis Almeida Calmon⁴

Erica Etelvina Viana de Jesus⁵

Resumo

Este estudo objetivou avaliar o conhecimento de estudantes universitários sobre o câncer de boca e a eficácia da adoção de um jogo didático como ferramenta educativa sobre o tema. Para tanto, um questionário foi aplicado a 146 acadêmicos do Centro Universitário Jorge Amado, que identificou que 81,5% dos estudantes universitários conheciam o câncer bucal e 79,5% reconhecem o tabaco como fator de risco. Entretanto, 50% possuem o hábito de fumar e apenas 19,9% entendem a exposição solar como fator de risco. A aplicação de um jogo de tabuleiro a 22 acadêmicos revelou ser eficaz para aumentar o entendimento sobre o tema, estimulando o pensamento crítico e enfatizando a importância da conscientização na prevenção do câncer de boca.

Palavras chaves: Câncer de boca; Conhecimento; Estudantes universitários; Fatores de risco; Prevenção.

-
1. Graduando odontologia, e-mail: rarilaneviaes@gmail.com
 2. Graduando odontologia, e-mail: jessicaoliveiragoncalves725@gmail.com
 3. Graduando odontologia, e-mail: amandanavarro177@gmail.com
 4. Graduando odontologia, e-mail: mariaclaracalmon100@gmail.com
 5. Docente do Centro Universitário Jorge Amado, e-mail: ericaviana@unijorge.pro.br

INTRODUÇÃO

O câncer de boca é uma formação neoplásica maligna que afeta a cavidade oral, incluindo lábios, língua, gengivas, bochechas e palato. Caracteriza-se pelo crescimento descontrolado de células anormais, que podem se espalhar para outras partes do corpo (Soares *et al.*, 2019). O câncer de boca é considerado a oitava forma mais comum de câncer em todo o mundo, de acordo com o National Cancer Institute (Lima *et al.*, 2022).

Os principais fatores de risco associados a essa doença incluem o consumo de tabaco, o consumo excessivo de álcool, a exposição à radiação solar, uma dieta desequilibrada, a presença de determinados tipos de vírus, como o HPV, além de fatores genéticos e falta de higiene bucal adequada. O diagnóstico precoce é essencial para um melhor prognóstico, pois a detecção tardia pode levar à invasão de estruturas adjacentes e à formação de metástases, comprometendo a saúde e a qualidade de vida do paciente (Soares *et al.*, 2019).

O tabagismo e o consumo de álcool são amplamente reconhecidos como fatores de risco significativos no desenvolvimento do câncer de boca. O tabaco contém substâncias cancerígenas que, quando inaladas ou ingeridas, podem causar danos às células bucais, aumentando a probabilidade de mutações genéticas e o surgimento de tumores. O álcool, por sua vez, atua como um agente potencializador, amplificando os efeitos prejudiciais do tabaco. A combinação desses dois hábitos nocivos estabelece um ambiente propício para o desenvolvimento do câncer de boca, uma vez que o álcool pode facilitar a absorção de substâncias tóxicas presentes no tabaco (Leite *et al.*, 2021).

O câncer é uma enfermidade agressiva e seu diagnóstico tardio pode favorecer a um tratamento mutilador, com menores taxas de sobrevivência (Brito *et al.*, 2020). A conscientização e o conhecimento acerca do câncer de boca desempenham um papel crucial na promoção da saúde bucal e na prevenção dessa doença. Ao compreender os fatores de risco, sinais precoces e a importância da detecção precoce, a população ganha ferramentas essenciais para tomar medidas preventivas e buscar cuidados médicos quando necessário.

Jogos educacionais podem ser utilizados como uma ferramenta interativa, que além de transmitir informações importantes, despertam o interesse e incentivam a participação das pessoas na busca por um estilo de vida mais saudável (Gurgel *et al.*, 2017). Essas estratégias podem contribuir para a conscientização e a adoção de comportamentos preventivos, impactando positivamente na redução dos índices de incidência e mortalidades relacionadas a essa doença, melhorando a qualidade de vida dos indivíduos afetados (Ribeiro *et al.*, 2022).

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo investigar o conhecimento de jovens universitários a respeito das causas, sintomas e tratamento do câncer de boca e avaliar o uso de um jogo didático como estratégia para promover aprendizagem sobre o tema.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, conduzida entre os meses de outubro e dezembro de 2023 entre graduandos do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).

Para investigação do conhecimento prévio a respeito dos fatores associados ao câncer de boca, os indivíduos da pesquisa foram constituídos por 146 jovens, de ambos os sexos biológicos, com faixa etária distribuída entre 21-24 anos (38,4%), 17-20 anos (34,2%), 25-30 anos (8,2%) e 31 ou mais (19,2%), que estavam cursando diferentes áreas de graduação na UNIJORGE.

Durante as primeiras semanas de novembro de 2023, os acadêmicos foram abordados e convidados a participar da pesquisa, Após o aceite do convite, foi aplicado um questionário por meio de formulário eletrônico (*Google Forms*). Esse questionário constitui-se de um formulário estruturado com nove perguntas objetivas (de escolha única ou de múltiplas respostas) referente ao conhecimento, prevenção e fatores de risco sobre o câncer de boca, sendo a construção do mesmo baseado no trabalho apresentado por Lima *et al.*, 2005.

Após as entrevistas, os dados foram tabulados pela própria ferramenta do *Google Forms* e analisados a fim de promover a identificação das lacunas de conhecimento sobre o tema apresentadas pelos estudantes avaliados.

Posteriormente a avaliação dos resultados do questionário inicial, foi elaborado e aplicado um jogo de tabuleiro sobre o câncer de boca (Figura 1) à estudantes integrantes do mesmo público anteriormente avaliado. Para tanto, os competidores (n - 22) foram divididos em grupos e incentivados a participar ativamente do jogo, pois eles tinham que acertar as perguntas em equipe para seguir adiante e alcançar a linha de chegada. O grupo que chegasse primeiro era premiado. Durante o jogo, foram abordados diferentes tópicos relacionados ao câncer de boca, incluindo fatores de risco, sintomas, complicações e medidas preventivas.



Figura 1: Aplicação do jogo didático sobre câncer de boca entre estudantes universitários do Centro Universitário Jorge Amado (n - 22). Salvador, novembro de 2023.

Após a realização do jogo, os participantes foram submetidos a um novo questionário para avaliar o impacto do jogo no aprofundamento de seu conhecimento sobre o câncer de boca.

RESULTADOS

Foi realizado um questionário direcionado aos estudantes universitários, com o propósito de averiguar a compreensão desses indivíduos acerca do carcinoma oral. Concluiu-se que aproximadamente 119 indivíduos, o que representa 81,5% da amostra, relataram ter conhecimento sobre o câncer bucal e dos 146 entrevistados 23 (15,8%) não possuíam informações sobre o tema (Figura 2).



Figura 2. Entendimento dos estudantes universitários do Centro Universitário Jorge Amado acerca do câncer de boca (n=146). Salvador, novembro de 2023.

Posto que, o câncer de boca seja reconhecido na área da saúde, observa-se que não recebe a devida atenção e discussão por parte do público em geral, incluindo aqui estudantes universitários. Nesse sentido, foi questionado aos acadêmicos se essa neoplasia bucal possui potencial letal. Como resultados, enquanto 71,90% dos entrevistados afirmaram que sim e pode ser letal, 25,3% indicaram que talvez haja a possibilidade de ir a óbito.

A avaliação do grau de compreensão da população em relação aos hábitos causadores na formação desta neoplasia é apresentada na figura 3. Entre os elementos citados receberam menos destaque, muita exposição solar (19,9%), pouco uso do fio dental (26,7%), consumo exagerado de bebidas alcoólicas (28,1%), entretanto, o hábito frequente de fumar (79,5%), prática sexual (30,1%), alimentação irregular (30,1%) foram os mais notáveis por todos os universitários.

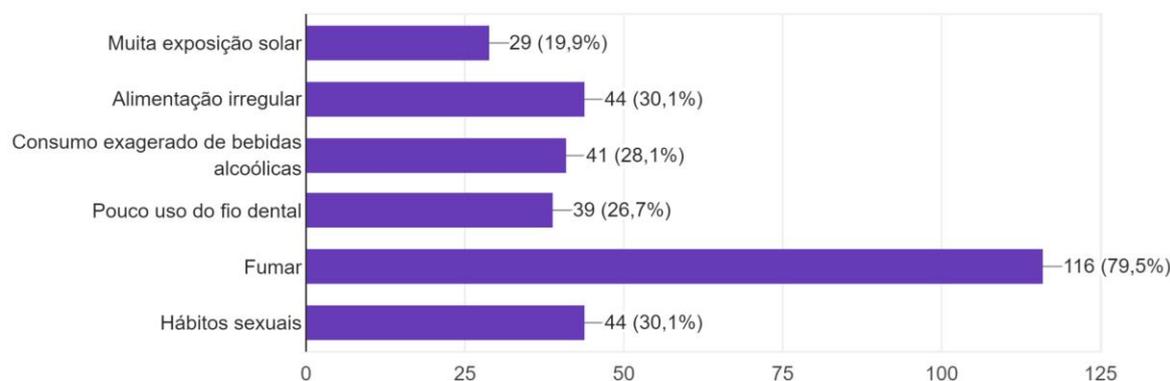


Figura 3. Hábitos precusores do câncer de boca apontados pelos jovens universitários do Centro Universitário Jorge Amado (n=146). Salvador, novembro de 2023.

Outro aspecto relevante acerca do assunto, é a presença de feridas na boca que não cicatrizam, sendo uma das principais características do câncer na região oral, e ao questionar aos jovens estudantes, 88 (66,4%) afirmaram que sim, pode ser um sinal (figura 4).

O hábito de fumar é considerado um fator de risco para o desenvolvimento da neoplasia na cavidade bucal, por isso, foi questionado se os universitários praticam ou já praticaram o ato de fumar. Os resultados apontaram que 61% já haviam fumado e 41% que nunca tinham consumido. Por conseguinte, foi feita a pergunta em relação a frequência que os mesmos fumam, sendo que 50% relataram que fumam diariamente (figura 5). E a quantidade que consomem frequentemente (figura 6).

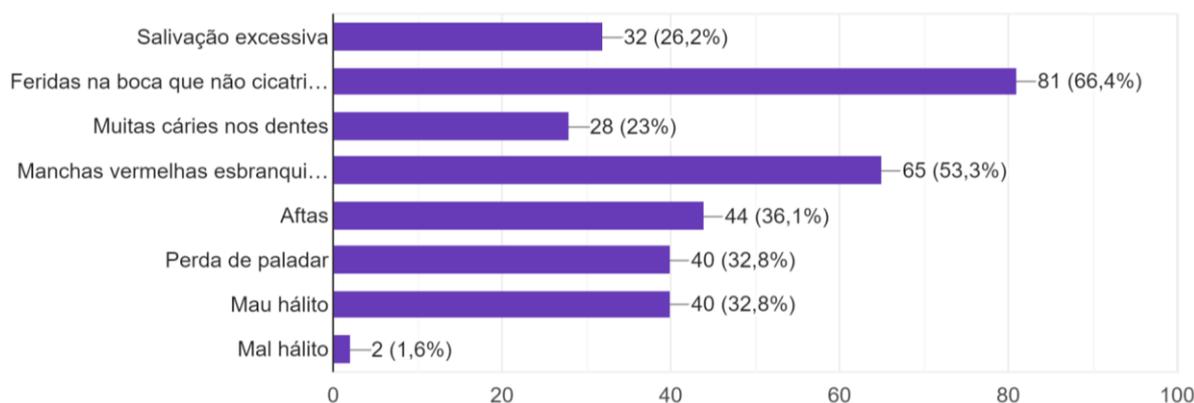


Figura 4: Frequência de identificação de sinais de câncer de boca entre estudantes do Centro Universitário Jorge Amado (n=122). Salvador, novembro de 2023.

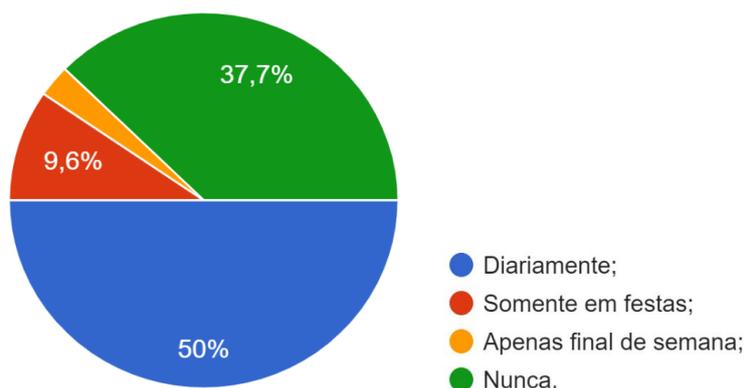


Figura 5. A incidência de tabagismo entre estudantes do Centro Universitário Jorge Amado. (n=146). Salvador, novembro de 2023.



Figura 6. A quantidade de unidades de cigarro consumidas pelos estudantes da Unijorge. (n=146). Salvador, novembro de 2023.

Outro aspecto importante para o desenvolvimento do câncer na cavidade bucal é o tabagismo ao longo dos anos, no qual expõe os tecidos bucais a substâncias que aumentam progressivamente o risco dessas alterações celulares. Diante disso, é de notabilidade abordar o componente temporal como uma consideração significativa na avaliação dos riscos associados ao tabagismo, onde mostra no gráfico que a maioria, 54 pessoas (37%) fumam a 5 anos ou mais (figura 7).

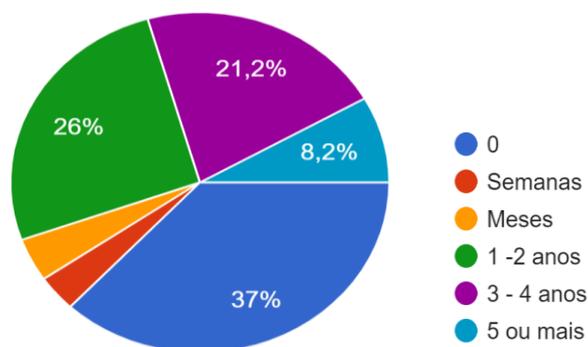


Figura 7. A média de duração do hábito de consumo de cigarros pelos estudantes do Centro Universitário Jorge Amado. (n=146). Salvador, novembro de 2023.

Identificar o especialista adequado para consulta em caso de suspeita de câncer de boca revela-se crucial para a detecção precoce do carcinoma oral. Com base nesse pressuposto, os participantes foram questionados sobre

qual profissional procurar em caso de manifestação de sinais e sintomas dessa patologia, sendo que somente 24,6% indicaram o cirurgião dentista (Figura 8).

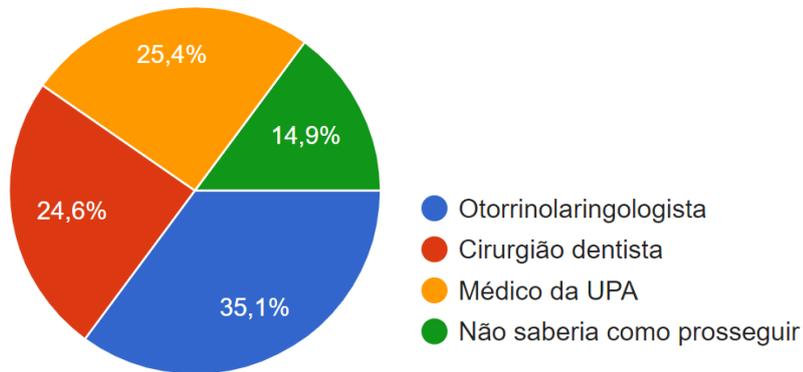


Figura 8. Distribuição das especialidades procuradas pelos universitários do Centro Universitário em caso de suspeita de câncer de boca (n=146). Salvador, novembro de 2023.

A análise dos dados obtidos por meio dos questionários permitiu uma avaliação quantitativa do impacto do jogo de tabuleiro. Além disso, foram realizadas análises qualitativas para compreender as percepções e experiências dos participantes durante o jogo e identificar possíveis lacunas de aprendizado dos membros.

Para ambas comparações do antes e depois do jogo sobre quais sintomas podem indicar o câncer de boca, obteve o resultado de menor porcentagem para aftas (9,1%) e salivação excessiva (4,5%), demonstrando o entendimento de quais sintomas realmente são verdadeiros (Figura 9).

Após a realização da atividade lúdica foi verificada a efetividade desse método enquanto estratégia educativa. O jogo de tabuleiro dinâmico, implementado em equipes, demonstrou sua capacidade de instruir os estudantes universitários acerca do carcinoma oral, além do visível estímulo ao pensamento crítico e a competitividade saudável. Ademais, a disputa entre as equipes desempenhou um papel significativo ao incentivar a participação ativa dos estudantes e promover um ambiente de aprendizado motivador e envolvente.

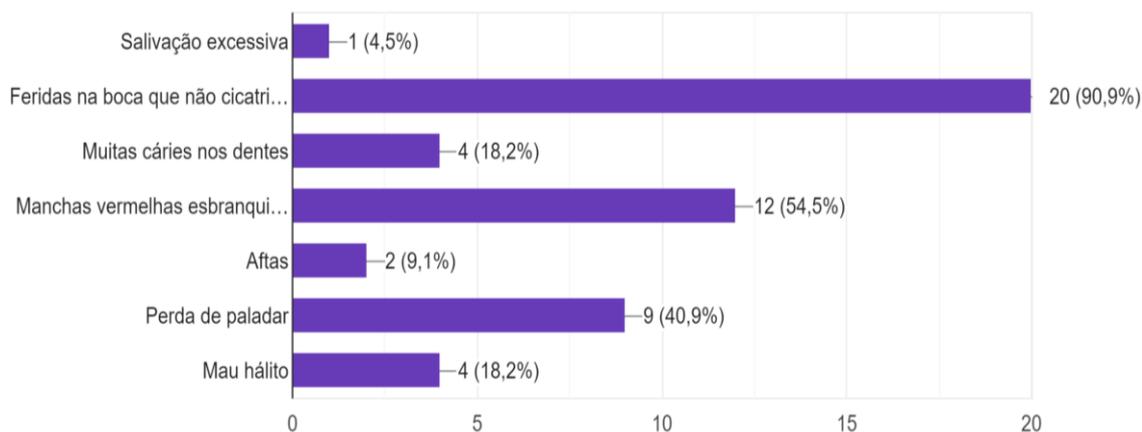


Figura 9. Sintomas apontados pelos estudantes do Centro Universitário Jorge Amado, após a reaplicação do questionário (n=22). Salvador, novembro de 2023.

Constatou-se também que o questionário aplicado posteriormente evidenciou uma significativa elevação na taxa de acertos quando comparada à etapa pré-jogo. Isso indica que foi eficaz em ampliar o conhecimento das pessoas sobre esse câncer. Além disso, foi constatado que muitas pessoas não sabiam qual especialista procurar em caso de suspeita. No entanto, após a participação do jogo, 100% dos participantes apontaram que o especialista adequado para esse caso, que é o cirurgião-dentista, da mesma forma com que esses indivíduos compreenderam que o câncer de boca pode ser letal e não apenas uma possibilidade, com um aumento de acertos (de 71,9% para 100%).

Quanto às medidas preventivas para o câncer de boca, constatou-se uma baixa porcentagem de participantes mencionando o uso de medicamentos específicos para prevenção (4,5%) e que esse tipo de câncer não pode ser prevenido, uma vez que é hereditário (0%). Desse modo, foi visto que houve um acréscimo de entendimento acerca das medidas preventivas dessa neoplasia (Figura 10).

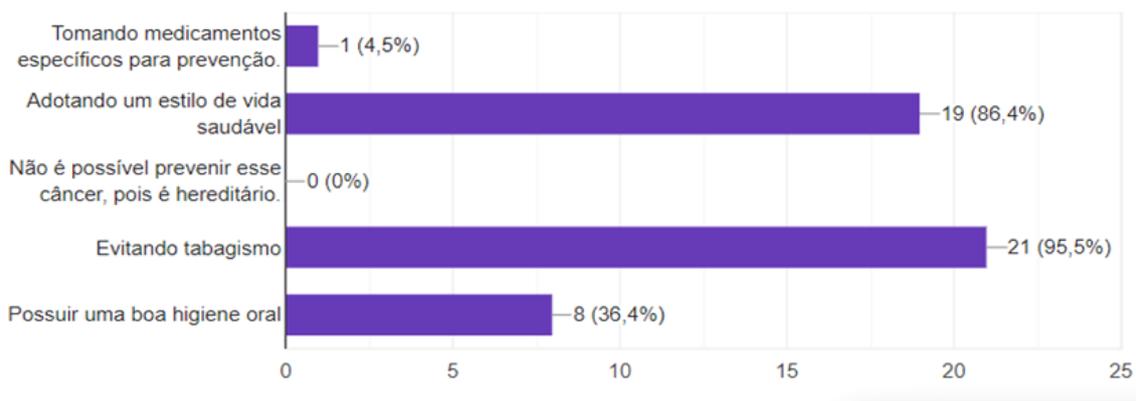


Figura 10. Medidas preventivas acerca da neoplasia bucal, indicadas pelos jovens universitários do Centro Universitário Jorge Amado após a aplicação do jogo didático (n= 22). Salvador, novembro de 2023.

Adicionalmente, é importante ressaltar a compreensão dos estudantes acerca da possibilidade de cura do carcinoma bucal se houver um diagnóstico precoce (de 74,8% para 90,9%) (Figura 11).



Figura 11. Possibilidade de cura de um carcinoma oral apontada pelos estudantes do Centro Universitário Jorge Amado, após a realização do jogo didático (n= 22). Salvador, novembro de 2023.

Essa informação é crucial para conscientizar as pessoas sobre a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado. Esses resultados destacam o impacto positivo em promover o conhecimento sobre essa neoplasia, indicar sobre o profissional adequado para consultas e aumentar a consciência sobre a gravidade dessa doença.

DISCUSSÃO

As análises de estudo destacam a falta de conhecimento dos estudantes universitários sobre o câncer de boca. Conforme o questionário anterior à aplicação do jogo, cerca de 15,8% dos entrevistados não possuíam informações sobre o tema, já o estudo realizado por Oliveira *et al.* (2013) revela 51,2% não tem conhecimento sobre o câncer oral, enquanto o estudo de Lima *et al.* 2005, afirma que aproximadamente 70,5% dos entrevistados não demonstraram conhecimento algum sobre a doença. A análise conjunta desses dados pode significar que ocorreu um avanço significativo no conhecimento de universitários sobre o câncer de boca de 2005 para 2023.

Neste estudo, 79,5% dos universitários entrevistados mencionaram o hábito frequente de fumar, sendo um dos fatores de risco mais notáveis. Esses dados corroboram com os achados de Lima *et al.* (2005) no qual identificaram que 69,3% dos entrevistados tinham conhecimento sobre a relação entre o tabagismo e a doença.

Em uma análise do nível de conhecimento de estudantes universitários da cidade de Curitiba/PR sobre câncer bucal e os fatores que o causam, uma grande parte dos acadêmicos está ciente de que o câncer pode afetar a boca e reconhece a relação direta entre o hábito de fumar e essa doença. No entanto, há um desconhecimento praticamente total sobre o fato de que a frequente ingestão de bebidas alcoólicas também é um fator de risco importante (Lima *et al.*, 2005).

Dados semelhantes foram observados por Vidal *et al.* (2009) ao avaliar alunos do ensino fundamental e médio, em que foi observado que a maioria dos estudantes entrevistados não sabia associar corretamente os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de boca. Além disso, também desconhecia o autoexame e não sabiam o que fazer em caso de identificação de alguma lesão.

A análise dos dados deste artigo e de outros estudos semelhantes na literatura ressalta a importância de campanhas preventivas para divulgar essa informação, uma vez que, é possível identificar que mesmo possuindo

conhecimento sobre os riscos associados ao câncer de boca, os estudantes mantêm comportamentos de risco como o hábito de fumar.

Nesse contexto, este estudo demonstrou a eficácia na utilização de um jogo didático como ferramenta educacional para o ensino sobre o câncer de boca. Os resultados apontaram um aumento significativo na identificação correta de fatores associados à referida neoplasia, mostrando-se importante ferramenta para promover adoção de comportamentos preventivos.

Outro aspecto de destaque neste estudo foi identificado ao aplicar o jogo, revelando uma carência de conhecimento sobre diversos fatores de risco, tais como a exposição solar, o consumo excessivo de açúcar e alimentos gordurosos. Essa lacuna de informação indica a urgente necessidade de campanhas preventivas abrangendo além do tabagismo e do consumo de álcool, também esses outros fatores de risco.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou que o conhecimento sobre o câncer de boca entre os estudantes do Centro Universitário Jorge Amado apresenta algumas fragilidades, principalmente quanto à indicação do especialista adequado para o diagnóstico do câncer na cavidade oral, na identificação de sinais precursoros da doença e a possibilidade de ir a óbito caso não seja feito o tratamento adequado. Entretanto, a adoção de um jogo didático lúdico e interativo foi eficaz na promoção de uma aprendizagem significativa sobre o tema.

Os achados aqui observados reforçam a necessidade da implementação de medidas preventivas e educativas efetivas visando o aprimoramento do conhecimento sobre o câncer de boca entre os jovens universitários que incentivam a conscientização sobre fatores de risco e práticas saudáveis.

REFERÊNCIA

BRITO, PAULO. *et al.*, Importância do diagnóstico precoce do câncer bucal e conduta adequada do cirurgião-dentista na atenção básica: **Revisão integrativa. Odontol. Clín.-Cient**, Recife, v. 19, n. 4. p. 328, Ago./Out., 2020. Disponível em: https://crope.org.br/site/adm_syscomm/publicacao/foto/159.pdf#page=56. Acesso em 18 out. 2023.

GURGEL, S. S. *et al.* Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **Rev Min Enferm.**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1016, p. 1- 6, jun. 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170026 . Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/30152> . Acesso em: 18 out. 2023.

LIMA, ANTONIO. *et al*; Conhecimento de alunos universitários sobre câncer bucal. **Rev Brasileira de Cancerologia**. Curitiba, v. 51, n 4, p. 283-288, Out-2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2005v51n4.1914>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1914/1165>. Acesso em: 24 out. 2023.

LIMA, FERNANDA *et al.*; Incidência de Câncer no Brasil. **Instituto Nacional de Câncer (INCA)**. Rio de Janeiro, 160 p. : il. color. dez. 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>. Acesso em 6 nov. 2023.

LEITE, RAFAELLA *et al.* A influência da associação de tabaco e álcool no câncer bucal: revisão de literatura. **J. Bras. Patol. Med. Lab.** v 57 n.1 p 1-5. Jan 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/1/a/89C6bN8stqdQZWPCjj96Ghf/?lang=pt#>. Acesso em: 6 nov 2023.

OLIVEIRA, J. M. B. de .; PINTO, L. O. .; LIMA, N. G. M. .; ALMEIDA, G. C. M. de . Câncer de Boca: Avaliação do Conhecimento de Acadêmicos de

Odontologia e Enfermagem quanto aos Fatores de Risco e Procedimentos de Diagnóstico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 59, n. 2, p. 211–218, 2013. DOI: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2013v59n2.526>. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/526>. Acesso em: 13 nov. 2023.

RIBEIRO, CARLA *et al.* Os Jogos e educação popular em saúde: uma revisão bibliográfica dos jogos educativos no contexto da pandemia da Covid-19. **Revista Práxis**, v. 14, n. 27, p. 117-128, julho, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47385/praxis.v14.n27.3944> Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/3944/2941>. Acesso em 13 nov. 2023.

SOARES, ÉLIKA *et al.* Estudo epidemiológico do câncer de boca no Brasil. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, São Paulo, v. 64, n. 3, p. 192-8, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.26432/1809-3019.2019.64.3.192> Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/567>. Acesso em 18 dez. 2023.

VIDAL, AURORA *et al.* Conhecimento de Escolares do Sertão Pernambucano sobre o Câncer de Boca. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, Paraíba, vol. 9, n. 3, pp. 283-288 set-dez, 2009. DOI: <https://doi.org/10.4034/1519.0501.2009.0093.0006> Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/637/63712843005.pdf>. Acesso em 20 dez. 2023.